

Registros de Mamíferos na Restinga de Massambaba, Rio de Janeiro, Brasil

Rafael Bruno Cabral Rampasso
Instituto Fauna e Flora Brasil

A Restinga de Massambaba está situada na Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, abrangendo os municípios de Saquarema, Araruama e Arraial do Cabo. Com cerca de 48 km de extensão, integra a Área de Proteção Ambiental de Massambaba, inserida no Parque Estadual da Costa do Sol. A mastofauna da restinga encontra-se reduzida em decorrência da perda de habitats causada pela expansão urbana e permanece pouco conhecida devido à escassez de estudos.

O objetivo deste trabalho é relatar os registros atuais e reunir informações sobre os mamíferos da Restinga de Massambaba. A identificação das espécies foi realizada por meio de observações diretas com registros fotográficos e levantamento bibliográfico.

Durante nossa pesquisa foram registradas quatro espécies: gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), espécie nativa mais frequentemente observada na restinga; ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) e o sagui (*Callithrix* sp.), que também é frequentemente observado, mas não é nativo da restinga e pode causar impactos sobre a fauna nativa. Esses indivíduos provavelmente são híbridos resultantes da hibridização entre *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata*, espécies introduzidas no estado por fuga ou soltura de animais mantidos em cativeiro.

Registros recentes obtidos em redes sociais no distrito de Praia Seca, em Araruama, demonstram a ocorrência da capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).

Informações de moradores e guarda-parques do Inea também sugerem a presença do preá (*Cavia aperea*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), lontra (*Lontra longicaudis*) e cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), porém sem confirmação.

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Costa do Sol cita 17 espécies de mamíferos na Restinga de Massambaba, embora parte desses registros seja baseada em relatos e consulta à coleção zoológica do Museu Nacional/UFRJ. Dentre estas, destaco espécies que provavelmente ainda existam na restinga, como o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), caxinguelê (*Sciurus aestuans*), o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) e os morcegos *Artibeus lituratus*, *Desmodus rotundus* e *Molossus molossus*.

Em registros históricos, cientistas estrangeiros, no século XIX, realizaram coletas de material zoológico de espécies que podem não ocorrer mais na restinga, entre estas espécies está o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*), além de espécies encontradas em estudos arqueológicos realizados em sambaquis indígenas, onde foram encontrados ossos de vários mamíferos, incluindo a paca (*Cuniculus paca*).

Os resultados reforçam a necessidade de levantamento mais abrangente, além de ampliar as ações de conservação da Restinga de Massambaba para garantir a manutenção de sua mastofauna.

Palavras-chave: Mamíferos, Mastofauna, Restinga de Massambaba, Rio de Janeiro.

